

CONSTRUCIONALIDADE DE FORMA/FUNÇÃO COM O PRONOME A GENTE: UMA ABORDAGEM SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA NO USO¹

Artur Ezequiel Rodrigues Correia²,

arturezequielrc@gmail.com

Valéria Viana Sousa³

Valéria.viana.sousa@uesb.edu.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar o que determinou a construcionalização de “a gente” (artigo + substantivo), expressão cristalizada na construção pronominal de primeira pessoa “a gente” no português brasileiro. Esta investigação foi realizada sob a ótica da Linguística Funcional Centrada no Uso - LFCU a partir do *corpus* da comunidade de fala de Ibicoara-BA (CLIBA), considerando a modalidade oral da língua. Teoricamente, o estudo levou em conta a Linguística Baseada no Uso por concebermos que há fatores sintático-semânticos e discursivo-pragmáticos que juntos à cognição humana favoreceram a mudança de “(a) gente” (categoria de substantivo) para “a gente” (categoria de pronome). Neste estudo, atestamos uma relevante produtividade do pronome a gente no vernáculo ibicoarense: (i) a frequência *type*, que diz respeito a instâncias de novas construções, com 6 (seis) variações; e (ii) a frequência *token*, que diz respeito ao uso desses constructos na língua em uso, com 351 (trezentas e cinquenta e uma) ocorrências.

PALAVRAS-CHAVE: A gente. Construcionalidade. Gramática de Construções. Linguística Funcional Centrada no Uso.

ABSTRACT

The present work aims to investigate what determined the constructionalization of “a gente” (article + noun), an expression crystallized in the first person pronominal construction “a gente” in Brazilian Portuguese. This investigation was carried out from the perspective of Usage-Centered Functional Linguistics - LFCU from the corpus of the speech community of Ibicoara-BA (CLIBA), considering the oral modality of the language. Theoretically, the study took into account Usage-Based Linguistics because we believe that there are syntactic-semantic and discursive-pragmatic factors that together with human cognition favored the change from “(a) gente” (noun category) to “a gente” (pronoun category). In this study, we attest to a relevant productivity of the pronoun a gente in the Ibicoarense vernacular: (i) the type frequency, which concerns instantiations of new constructions, with 6 (six) variations; and (ii) token frequency, which concerns the use of these constructs in the language in use, with 351 (three hundred and fifty-one) occurrences.

¹ Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

² Bolsista de Iniciação Científica e membro do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e em SócioFuncionalismo - Janus/CNPq.

³ Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.

KEYWORDS: Us. Constructionality. Construction Grammar. Usage-Centered Functional Linguistics.

INTRODUÇÃO

Devido à aproximação com as pesquisas das ciências cognitivas e por conceber o sistema linguístico do falante como baseado no uso, a abordagem funcionalista americana foi chamada Linguística Centrada no Uso. O sistema linguístico, nessa perspectiva, é compreendido como se fosse criado através da experiência, portanto, a frequência de ocorrências torna-se um elemento muito importante para o uso de novas estruturas e seu funcionamento.

Com isso, analisamos, à luz da teoria que se constitui a partir de noções e princípios basilares da Gramática de Construções, a construcionalidade de forma/função com o pronome *a gente*: uma abordagem sob a perspectiva da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), tomando como referência os modelos construcionais e a construcionalização de forma-função e buscamos compreender como essas construções linguísticas estão passando por um processo de construcionalização no *corpus* da comunidade de fala de Ibicoara - BA.

Assim, realizamos o mapeamento das ocorrências com o pronome *a gente* no Português Brasileiro, utilizando o *Corpus* Linguístico de Ibicoara-Ba (CLIBA), verificando a existência de novas microconstruções com o pronome *a gente* a fim de quantificar os resultados encontrados no *corpus* a partir da Frequência *type* e da Frequência *token* e propomos uma rede construcional na perspectiva da construcionalização, conforme Traugott e Trousdale (2013), considerando, também, o impacto causado pelos fatores da esquematicidade, produtividade e composicionalidade.

Em suma, discutimos neste resumo expandido, fundamentados na Linguística Funcional Centrada no Uso, os padrões construcionais instanciados pelo *a gente* e observamos, na língua em uso, a produtividade e funcionamento desses padrões.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para apresentarmos as vias metodológicas utilizadas para elaboração desta pesquisa, expomos, nesta seção, o *corpus* utilizado para análise na perspectiva sincrônica, os procedimentos metodológicos e os critérios de análise utilizados para o tratamento dos dados.

Nesse sentido, amparados na perspectiva dos postulados da LFCU, optamos por usar o método misto (CUNHA LACERDA, 2016), por entendermos que seja fundamental aliarmos as natureza quali-quantitativa para entendermos de forma mais adequada o objeto de estudo. Assim do ponto de vista qualitativo, é importante, em uma análise da língua em uso, realizar uma descrição detalhada do objeto investigado a partir do contexto em que os constructos foram instanciados. Para além disso, também, se faz necessário, do ponto de vista quantitativo, apresentarmos os dados a partir da Frequência *Token* e da Frequência *Type*, objetivando resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação.

Desse modo, a fim de realizar o levantamento e a análise dos dados, o método quantitativo por nós empreendidos se caracteriza pelo emprego de técnicas estatísticas, para isso fundamentados por meio da Linguística de Corpus, utilizamos o Programa *ANTCONC* para rodar os dados por nós coletados desde os mais simples até os mais complexos. Os dados da pesquisa foram selecionados do Corpus Linguístico de Ibicoara (CLIBA).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, observamos os padrões de usos instanciados pelo *a gente*, a partir do *corpus* da comunidade de fala de Ibicoara-BA, o CLIBA, considerando a modalidade oral da língua. Teoricamente, o estudo levou em conta a Linguística Baseada no Uso por concebemos que há fatores morfossintático-semântico-discursivo-pragmáticos que juntos à cognição humana favoreceram à mudança de *a gente* (categoria de substantivo) para a gente (categoria de pronome).

Do ponto de vista metodológico, os dados de fala foram codificados e analisados qualitativa e quantitativamente. Para tanto, utilizamos o programa estatístico *Anticonc* a fim de obtermos a frequência de ocorrência de *a gente*, bem como sua frequência de tipo. Vejamos, a seguir, os resultados obtidos.

TABELA 1: Frequência Type e Token do *a gente*

Frequência Type	Frequência Token	
	Ocor.	%
a gente: "eu" + (não-pessoa)	34/351	9,9

a gente: "eu" + (pessoa+não pessoa)	49/351	13,7
a gente: "eu" + (pessoa)	75/351	21,4
a gente: "eu"	40/351	11,4
a gente: genérico = "eu" + (qualquer indivíduo)	66/351	18,8
a gente: indeterminação do Sujeito = "eu" + você + eles (grau máximo de indeterminação)	87/351	24,8

Fonte: Autoria própria

Com base nos dados encontrados na Tabela 1, atestamos uma relevante produtividade do pronome *a gente* no vernáculo ibicoarense: (i) a frequência *type*, que diz respeito a instanciações de novas construções, com 6 (seis) variações; e (ii) a frequência *token*, que diz respeito ao uso desses constructos na língua em uso, com 351 (trezentas e cinquenta e uma) ocorrências.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

O estudo da formação de *a gente*, em uma abordagem construcionista, permitiu verificar, nesta pesquisa, a construcionalidade desse pronome, já que a sua construção migra de uma categoria representacional (substantivo) para uma categoria pronominal *a gente*. Desse modo, atestamos, neste estudo, uma relevante produtividade do pronome *a gente* no vernáculo ibicoarense: (i) a frequência *type*, que diz respeito a instanciações de novas construções, com 6 (seis) variações; e (ii) a frequência *token*, que diz respeito ao uso desses constructos na língua em uso, com 351 (trezentas e cinquenta e uma) ocorrências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1-BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009 [1975].
- 2-BYBEE, J. **Language, usage and cognition**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- 3-CASTILHO, A. T. de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

4-CROFT, W. **Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

5-CUNHA, C; CINTRA, L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

6-CUNHA LACERDA, P. F. A. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. **Revista Linguística**. Rio de Janeiro. v. 12, n. 1, 2016. p. 83-101.

Agradecimentos

